

**SOBRE OS VERBOS DA OBRA “CONTOS DE HEIKE,
EDIÇÃO AMAKUSA”**
– em torno da passagem de *rentaikei* para *shûshikei* –

Masahiro Eguchi*

1. A respeito da obra *Amakusaban Heike Monogatari*, “Contos de Heike, edição Amakusa”

A obra “Contos de Heike, edição Amakusa” é uma retranscrição de “Contos de Heike”, em estilo de linguagem coloquial, editada em 1592 como publicação cristã em Amakusa, Província de Kumamoto, Japão. A obra comumente conhecida por “Contos de Heike” remonta ao século 13, início do período Kamakura. Sendo popularizada oralmente, restam hoje da obra muitas cópias diferentes, porém, esta obra “Contos de Heike, ed. Amakusa” provém de uma origem completamente distinta das demais. Ela faz parte dos livros compilados pelos missionários estrangeiros da Companhia de Jesus, residentes no Japão desde os meados do século 16, tendo como objetivo a aprendizagem da língua japonesa para propagar a religião cristã.

O único original da obra, encontrado na Biblioteca do Museu Britânico de Londres, traz o longo título de *NIFONNO COTOBATO Historia uo narai xiran to FOSSVRV FITO NO TAMENI XEVANI YAVARAGVETARV FEIQE-NO MONOGATARI*, cuja tradução seria “Contos de Heike em língua falada para a aprendizagem da língua e história do Japão”

No seu prefácio consta o seguinte: “O mestre disse: ‘Para pregar as palavras divinas neste país, faz-se necessário conhecer os costumes e dominar a língua do país. Para tanto, selecionem e organizem bons textos em vista da necessidade de publicar os textos do Japão escritos em letras do nosso país’, e assim compilo este livro. Acredito que, entre as muitas obras que se referem ao passado do Japão, “Contos de Heike” seja a melhor. Fiz, portanto, um excerto da obra, escrevendo em linguagem coloquial, em forma de diálogo entre dois personagens”, e finaliza com “No dia 10 de dezembro de ano 1592 depois do nascimento do Cristo. Com respeito, Fucan Fabian”

Como mostra o prefácio, foi Fucan Fabian quem se encarregou de organizar os “Contos de Heike, ed. Amakusa” Fabian foi um jesuíta de nacionalidade japonesa do Colégio Amakusa. Quanto à sua vida, há muitas partes obscuras, porém algumas foram esclarecidas pelos trabalhos de Izuru Shinmura⁽¹⁾ e de Tadao Doi.

Professor visitante da Universidade Feminina de Kumamoto. (N. da T.).

(1) SHINMURA, Izuru – *Nanban Kôki*. Livraria Iwanami, 1925.

Conforme Doi menciona em *Kirishitan Bunkenkô*⁽²⁾, “Considerações sobre a Bibliografia dos Cristãos”, há o “Catálogo das missões católicas e representações da Companhia existentes no Japão, e relação dos padres e irmãos ali residentes em novembro de 1592”, entre os artigos relativos à Missão Jesuítica no Japão, pertencentes à Biblioteca do Museu Britânico. A seguir, citarei uma parte da lista do Colégio Amakusa:

“Colégio Amakusa e seu noviciado

- 59 P. Francisco Caldeiron – espanhol, diretor do colégio, assessor, compreende normalmente a língua japonesa e toma as confissões em japonês.
- 60 P. Diogo de Misquita – português, compreende muito bem a língua japonesa e faz a pregação em japonês.
- (...)
- 94 Jr. Vnguio Fabiam – japonês, compreende um pouco o latim.
- 95 Jr. Tacai Cosme – japonês, entende somente japonês.

Os dois últimos foram professores de japonês e lecionavam a língua japonesa”

Acredita-se que “Vnguio Fabiam” mencionado na lista seja “Fucan Fabiam” que organizou o livro “Contos de Heike, ed. Amakusa” Ele foi monge Zen budista, e na época era professor de japonês do Colégio Amakusa, conforme citado acima. Sabe-se também que ele foi o autor do livro intitulado *Myôtei Mondô*, “Discussões entre as monjas Myôtei e Yûtei”, em que defende o cristianismo, contrapondo-o ao budismo, confucionismo e xintoísmo, no ano de 1605. Ainda, sabe-se de sua discussão sobre confucionismo e cristianismo com o estudioso do confucionismo Dôshun Hayashi, trazido a Amakusa por Teitoku Matsunaga* no ano seguinte e, da sua atuação no outro ano, quando acompanhou, juntamente com Rodrigues e outros, o diretor do subdistrito na visita a Iyasu Tokugawa e Xogun Hidetada em Edo. Logo depois ele abandona a doutrina cristã e se retira ao Yamato, atual região de Nara, sepultando seu passado com a publicação da obra anti-cristã, *Hadaiusu*, em que nega todos os valores defendidos em *Myôtei Mondô*. Fabian tinha 27 anos quando foi incumbido pelo superior de adaptar “Contos de Heike” à linguagem coloquial, que resultou na sua edição Amakusa.

(2) DOI, Tadao – *Kirishitan Bunkenkô*. Sanshōdō, 1963.

* Teitoku Matsunaga foi um poeta de haikai dos princípios do período Edo. (N. da T.).

2. A importância das obras de “edição cristã” como materiais para pesquisa da língua japonesa

O embarque de Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, em Kagoshima no ano de 1549 e o início de suas missões após a permissão do senhor feudal, Takahisa Shimizu, são fatos notáveis da história do Japão. Após a chegada, os missionários católicos, principalmente os da Companhia de Jesus organizaram e deixaram como legado uma vasta bibliografia em função das missões no Japão, a qual chamamos de “bibliografia cristã”. Dentre esses materiais, denominamos “edição cristã” aqueles que foram imprimidos na impressora de letras romanas adquirida e importada ao Japão em 1590, por Alexandre Valignano, o então inspetor da Companhia.

Pertencem a esta “edição cristã” 29 obras, que vão desde *Dochirina Kirishitan*, “Doutrina Cristã”, publicada em Kazusa, em 1591, até *Taiheiki Nukigaki*, “Antologia de Narrativas da Grande Paz”, publicada 20 anos depois, em Nagasaki⁽³⁾. Classificando as 29 obras de acordo com as letras utilizadas, japonesas ou romanas, de acordo com a língua, em japonês, português ou latim, e sendo japonês, em linguagem literária ou coloquial, podemos constatar o seguinte:

(A) letras japonesas, em língua japonesa literária	11 obras
(B) letras romanas, em língua latina	5 obras
(C) letras romanas, em línguas japonesa e portuguesa	2 obras
(D) letras romanas, em línguas latina, portuguesa e japonesa	2 obras
(E) letras romanas, em língua japonesa literária	6 obras
(F) letras romanas, em língua japonesa literária e coloquial	1 obra
(G) letras romanas, em língua japonesa coloquial	2 obras

Todas estas obras possuem grande valor como material de pesquisa, e, em se tratando do ponto de vista lingüístico, principalmente da fonética ou da gramática histórica, as obras pertencentes ao item (G), escritas em letras romanas e em linguagem coloquial, possuem valores notáveis. As duas obras são “Contos de Heike, ed. Amakusa” e “Fábulas de Ésopo”

É indiscutível a importância dos textos cristãos escritos em letras romanas como fonte de dados fonéticos da época, como podemos constatar no trabalho *Kirishitan Kyôgino Kenkyû*, “Estudos sobre a Doutrina Cristã”, de Shinkichi Hashimoto e outros estudos posteriores, em que são tratadas as regras da transcrição fonética em letras romanas. Por outro lado, a existência de “Contos de Heike, ed. Amakusa” como registro da linguagem coloquial é especialmente valiosa devido à escassez dos materiais de linguagem coloquial, considerando que a era Chûsei em que foi escrita a obra caracterizava-se pela dualidade de linguagens, coloquial e literária. Sendo esta

(3) De: *Kokugogaku Daijiten*.

época a de transição da língua clássica para a língua moderna pelo ponto de vista da gramática histórica, a obra é essencialmente interessante.

Consideramos que os princípios da transição da língua clássica para a moderna residem em dois pontos, (a) a passagem da flexão verbal *rentaikei* (forma de flexão própria para adjetivar nomes) para *shûshikei* (forma de flexão para finalizar a sentença), e (b) a transformação dos verbos do tipo *nidan* (verbos cuja flexão ocorre em 2 vogais, E e U) para tipo *ichidan* (flexão com uma só vogal, E). Por exemplo, a transição de flexões do verbo *uku*, “receber”, ocorreu como mostra o seguinte quadro:

flexões verbais* época	mizenkei	ren'yôkei	shûshikei	rentaikei	izenkei	meireikei
A	uk-e	uk-e	uk-u	uk-URU	uk-ure	uk-eyo
B	uk-e	uk-e	uk-URU	uk-URU	uk-ure	uk-eyo
C	uk-e	uk-e	uk-Eru	uk-Eru	uk-Ere	uk-eyo

A linha A mostra as flexões do período Heian (por volta do ano 1000), e C as flexões da língua contemporânea. A linha B mostra as formas de flexão em processo de transição de A para C. Neste processo, verifica-se que o *rentaikei* de A, *uku-URU*, passou a ser empregado também como *sûshikei* em B, substituindo o *shûshikei* anterior *ku-U*. Esta mudança constitui aquilo que chamamos de “passagem do *rentaikei* para o *shûshikei*”, ou melhor, a forma adjetiva que passa a substituir a forma terminativa da sentença.

Por outro lado, a mudança que ocorreu na passagem de B para C constata-se na alteração da vogal U para E. Em *uk-Uru*, *uk-Ure* de B para *uk-Eru*, *uk-Ere* de C. A flexão verbal com duas vogais alternantes *uk-E*, *uk-U* chamada *nidan katsuyô* passa a ter só uma vogal na flexão, *uk-E*, o chamado *ichidan katsuyô*.

A mudança das flexões verbais ocorre, macroscopicamente falando, com o *rentaikei* do verbo tomando o lugar do *shûshikei*, e as flexões com 2 vogais alternantes passando a ser flexões de uma só vogal, para chegar à língua moderna; porém, dentro de uma visão microscópica, é necessário pesquisar detalhadamente as obras da época e verificar como aconteceu a transformação do *rentaikei* para *shûshikei*. Para tanto, a obra “Contos de Heike, ed. Amakusa” é a mais adequada como fonte de pesquisa.

3. O emprego do *sûshikei* e do *rentaikei*

A avaliação dos vocábulos nocionais-relacionais flexíveis, *yôgen*, e vocábulos relacionais ou partículas flexíveis, *jodôshi*, ocorre de acordo com as palavras a que se ligam, ou com a maneira como se termina a sentença.

A língua japonesa apresenta as 6 formas variadas, nas suas palavras flexíveis, porém não tratarei detalhadamente aqui no texto por não ter enfoque especial. (N. da T.)

Chamamos estas variações de flexão, ou *katsuyô* em japonês. Segundo Shinkichi Hashimoto, “chamamos de flexão as alterações de um mesmo vocábulo para indicar o corte ou a continuidade do sentido da sentença, e para se ligar a outros vocábulos.”⁽⁴⁾ As formas flexionadas que a palavra toma, ou melhor, as 6 formas de flexão da língua japonesa *mizenkei*, *ren'yokei*, *shûshikei*, *rentaikei*, *izenkei* e *meireikei*, são denominadas formas de flexão, *katsuyôkei*. Mesmo que se trate de uma mesma forma de flexão, como o *rentaikei*, por exemplo, não comporta um só emprego, mas vários tipos de emprego, como segue:

Em *okashiki uta* “música agradável”, *okashiki* está em *rentaikei*, que, literalmente, adjetiva um nome (*taigen*) ligando-se (*ren*) à palavra *uta* “música”. Ao lado disso, temos o exemplo de *utazo okashiki*, “a música era tão agradável”, em que *okashiki* não se liga ao nome, porém está flexionado em *rentaikei*, por força da partícula *zo* que rege o *rentaikei* na terminação. Em outras palavras, a forma chamada *rentaikei* comporta não só um mas diversos empregos. O mesmo ocorre com as outras formas de flexão, que também possuem vários empregos, denominados *katsuyôkeino yôhô*. Antes de iniciar a explanação propriamente dita sobre o tema do presente artigo – a passagem do *rentaikei* para o *shûshikei* analisada em “Contos de Heike, ed. Amakusa” – tratarei de resumir os empregos do *shûshikei* e do *rentaikei* das palavras flexíveis, verificadas nas obras escritas de acordo com as normas lingüísticas do período Heian.

A. Emprego do *shûshikei*

(A1) emprego terminativo ou função terminativa (usa-se o *shûshikei* para terminar a oração, como predicado).

Ex.: *Miyakoe tayori motomete fumi yaru.* (*Tsurezuregusa*)

“Mando a carta para a capital para ter notícias.”

Amenado furumo okashi. (*Makurano Sôshi*)

“É apreciável ver a chuva cair.”

(A2) liga-se às partículas flexíveis, em japonês, *jodôshi*: *beshi*, *beranari*, *meri*, *ramu*, *rashi*, *maji*, *nari*.

Ex.: *Otokomo sunaru nikito iu monoo,* (*Tosanikki*)

“O chamado diário que dizem que os homens **escrevem ...**”

Onaji fukasani nagaruberanari. (*Tosanikki*)

“Parece que **corre** na mesma profundidade.”

(A3) liga-se às partículas flexíveis, em japonês, *joshi*: *tomo*, *na*, *ya*.

Ex.: *Chirinutomo kaodani nokose* (*Kokinshû*)

“**Mesmo** ao **despetalar**, deixem pelo menos o aroma.”

Ayamachi suna. *Kokoroshite kudariyo.* (*Tsurezuregusa*)

“**Não cometa** erros. Vá com cuidado.”

(4) *Kokugogaku Gairon*. Livraria Iwanami.

O *shūshikei* possui, além do emprego terminativo do A1, um uso como forma que rege determinadas partículas flexíveis (A2) e inflexíveis (A3).

Os empregos do *rentaikei* são os seguintes:

B. Empregos do *rentaikei*

(B1) emprego adjetivo (emprego como determinador ou modificador de um nome)

Ex.: *Hitogenaki tokoronareba, kokokashiko nozokedo togamuru hito nashi.* (*Tsutsumi Chūnagon Monogatari*)

“Como é um lugar deserto, mesmo espreitando aqui e acolá, não há quem repreenda.”

(B2) substantivação (a forma utilizada como um substantivo)

Ex.: *Fuyuwa tsutomete. Yukino furitaruwa ifubekini arazu, shimono ito shirokimo, mata sarademo ito samukini,* (*Makurano Sōshi*)

“Quanto ao inverno, (belo é) de manhã cedo. A beleza das **manhãs em neve** é indizível. Mesmo nas **manhãs muito brancas** de geada, ou então nas **manhãs mais frias...**”

(B3) emprego terminativo, concordando com as partículas que regem determinadas formas de flexão no final da sentença, chamadas *keijoshi* ou *kakarijoshi*: *zo, namu, ya, ka*.

Ex.: *Onnagono nakinomizo kanashibi kofuru.* (*Tosanikki*)

“Chora e **sente só a falta** da menina que morreu.”

(B4) emprego terminativo, concordando com certos advérbios, em japonês *fukushi*, e nomes que expressam dúvida, indeterminação.

Ex.: *Nado, mata mautotashino kōsuru.* (*Ochikubo Monogatari*)

“Por que vocês **fazem tais coisas?**”

(B5) emprego terminativo contendo um certo sentimento implícito.

Ex.: *Suzumeno koo Inukiga nigashitsuru.* (*Genji Monogatari*)

“Inuki **acabou deixando** escapar o filhote do pardal.”

Warenagara kokorono hateo shiranukana suterareru yono mata itowashiki. (*Shinkokinshū*)

“Eu mesmo não sei como será o destino do meu coração. Como **é tedioso** o mundano que não posso abandonar.”

O emprego terminativo com sentimento implícito era comum nas sentenças coloquiais ou poemas, até por volta do período Heian. Os exemplos, em linguagem atual, seriam expressos por partículas terminativas como segue:

– *Suzumeno koo Inukiga nigashite shimattayo.*

– *Suterarenu yoga mata itowashii kotoyo.*

4. A passagem do *rentaikei* para o *shûshikei* em “Contos de Heike, ed. Amakusa”

Defino como “passagem do *rentaikei* para o *shûshikei*” o fenômeno do emprego (B5) do *rentaikei* cada vez mais freqüente com o passar dos anos, sem conter especialmente certas impressões ou sentimentos implícitos, passando a substituir o emprego A do *shûshikei*. O tema deste artigo é a análise do fenômeno constatado em “Contos de Heike, ed. Amakusa”

Para a análise do emprego do *rentaikei* no lugar do *shûshikei* nesta obra, como fonte de pesquisa da linguagem coloquial, torna-se necessário considerar a coexistência de algumas expressões literárias. Ou melhor, a obra contém 3 páginas de introdução, alguns poemas e citações escritos em estilo literário. Se o objetivo é analisar a transição da língua clássica e literária para a língua moderna e coloquial, será necessário considerar separadamente estas partes da obra.

Com a passagem do *rentaikei* para o uso do *shûshikei*, os verbos irregulares chamados *ragyôhenkaku katsuyô* ou *rahen* passam a ser verbos regulares de *yodan katsuyô*. Vejamos no seguinte quadro as flexões do verbo *ari*, “haver, estar”, e seu número de freqüência na obra.

mizenkei	ren'yôkei	shûshikei	rentaikei	izenkei	meireikei
ar-A 159	ar-I 54 att 443	ar-I 7 ar-U 43	ar-U 175	ar-E 83	ar-E 54

O verbo *ari* é empregado 1.018 vezes e o quadro acima mostra a sua freqüência de acordo com as formas distintas de flexão. Se a flexão for -A, -I, -I, -U, -E, -E, excluindo a forma *att(e)* em que ocorre a eufonia, considera-se *ari* um verbo irregular de *rahen*, e se a terminação for -A, -I, -U, -U, -E, -E, com o *shûshikei ar-U*, classificamos o verbo como regular de *yodan katsuyô*. Observando que o verbo tem sido 7 vezes utilizado com o *shûshikei ar-I* e 43 vezes com *ar-U*, torna-se clara a passagem do verbo ao *yodan katsuyô*. Como há 7 exemplos de emprego da forma antiga *ar-I*, passo a analisar os mesmos.

Dos 7 exemplos, 1 está contido na introdução, e 4 se encontram nos poemas em linguagem literária. Separando estes 5 exemplos, restam 2 exemplos em que o *shûshikei ari* é empregado no texto de linguagem coloquial, nos seguintes contextos:

- (1) *tatoi sa aritomo Xiguemori cõde macariireba*, (p. 32-1.12)
“mesmo que seja assim, eu, Shigemori, aqui estando...”
- (2) *so aritomo nanigotono votçucaitoka qijta?* (p. 330-1.18)
“mesmo que seja isso, perguntou o que deseja?”

Ambos os exemplos trazem o *ari* seguido por *tomo*, uma partícula conectiva, *setsuzokujoshi*, que forma uma oração concessiva, o que corresponde ao emprego (A3). Em outras palavras, *ari* foi empregado 2 vezes como (A3), e nenhuma vez como forma terminativa (A1). Para a função (A1), foi empregada a nova forma *aru*. Do total de 43 exemplos de emprego da forma *aru*, 42 foram usados com a função terminativa como mostra o exemplo:

- (3) *Ycocuni saru tamexiga aru.* (51-4)
 “Há exemplos nos países estrangeiros.”

Na época, a forma *ari* com função terminativa havia desaparecido completamente, dando lugar à forma *aru*, como pode ser observado no exemplo acima. Analisando do ponto de vista da passagem à nova forma, podemos observar também a forma *arutomo* que passou a ser *arutomo*. Há apenas 1 exemplo de *arutomo*, em que o *shûshikei aru* liga-se à partícula conectiva *tomo*.

- (4) *tanoximi sacaye yoni arutomo, xennenno youaiuo nobiôca?* (314-21)
 “poderei viver mil anos, mesmo desfrutando a vida e obtendo as glórias deste mundo?”

Como podemos ver, a forma *aru* é empregada não só para a função terminativa, mas também para se ligar à partícula que a segue na sentença.

Considerando apenas os verbos irregulares *rahen*, a forma *aru*, que no período Heian era *rentaikei*, é usada como *shûshikei* em “Contos de Heike, ed. Amakusa” Pelo emprego das formas acima citadas, acredita-se que a passagem do *rentaikei* para o *shûshikei* deve ter tido início com o emprego de (A1).

Estendamos a análise do fenômeno para os verbos irregulares *kahen*, cuja flexão varia em forma de *k-o*, *k-i*, *k-u*, *k-uru*, *k-ure*, *k-oyo*, e *sahen*, que possui a flexão variada de *s-e*, *sh-i*, *s-u*, *s-uru*, *s-ure*, *s-eyo*. Por uma conveniência de explanação, chamaremos provisoriamente de “*shûshikei* α ” a forma antiga do *shûshikei*, usada no período Heian, e de “*shûshikei* β ” o *rentaikei* que passou a substituir este antigo *shûshikei*.

As flexões dos verbos *kahen* e *sahen* e a freqüência de seus empregos na referida obra, se apresentam como seguem no quadro abaixo.

formas de flexão classes verbais	mizenkei	ren'yôkei	shûshikei	rentaikei	izenkei	meireikei
kahen	k-o 7	k-i 23	k-u 0 k-uru 4	k-uru 12	k-ure 1	k-oi 2
sahen	s-e 149	x-i 273	s-u 4 s-uru 2	s-uru 58	s-ure 16	s-eyo 2 s-ei 11

Porém deste quadro não constam os verbos compostos com *kahen* e *sahen*, dos quais trataremos mais adiante. Como mostra o quadro, com os verbos *kahen* não ocorrem usos do *shûshikei* α *ku*, sendo empregado o *shûshikei* β *kuru* em 4 casos. Todos os exemplos do *shûshikei kuru* são de função terminativa (A1) como mostram os exemplos:

- (5) *tôgokuno buxito voboxute sanjicqi bacari quru*: (239-5)
“aproximadamente 30 cavaleiros, supostos guerreiros da Província do Leste **vêm** para cá.”
- (6) *muxa ycqi voqina funeni meuo caquete gotanbacari voyogaxete quru*. (276-7)
“um guerreiro **vem** a cavalo, fazendo-o nadar uns 50 metros em direção ao barco em alto mar.”

Por outro lado, com os verbos *sahen*, o *shûsheikei* α *su* é empregado 4 vezes, e a forma β *suru*, 2 vezes. Excluindo os 2 casos com *shûshikei* α encontrados na introdução, restam 2 exemplares:

- (7) *Macotoni fito ua yo ni arutotemo sumajicoto uo xi*, (115-15)
“Realmente, as pessoas neste mundo fazem o que não devem **fazer...**”
- (8) *ayamachiuo sunato, yutaredomo*, (222-20)
“falei para não **cometer** erros, porém...”

No exemplo (7) o *shûshikei* α *su* liga-se à partícula flexível *majii*, e no (8), a partícula inflexível de proibição *na*. É o emprego do *shûshikei* (A3). Porém, para a função terminativa (A1) é usada a forma β *suru*. Eis os 2 exemplos:

- (9) *Qisoua Qioni yte iroirono coto uo suru*: (228-1)
Kiso está na capital e **faz** muitas coisas:”
- (10) *sonofi saicocuye cadodeuo suruto qicoyeta fodono*, (229-15)
“como lhe disseram para **partir** no mesmo dia para Província de Oeste...”

Assim, analisando o emprego do *shûshikei* dos verbos irregulares *rahen*, *kahen* e *sahen*, vemos que *ari* de *rahen* é empregado somente acompanhado da partícula *tomo*, e, igualmente, o *shûshikei* α *su* de *sahen*, vem sempre seguido pelas partículas *majii* e *na*. Não há exemplos em que o *shûshikei* α tenha sido utilizado para a função terminativa. Em contrapartida, os *shûshikei* β *aru*, *kuru* e *suru* são empregados em todas as funções terminativas. Resumindo, vemos uma diferença no emprego das formas α e β :

- I. O *shûshikei* α é usado somente quando as partículas flexíveis e inflexíveis o seguem, e não é empregado para a função terminativa.
- II. O *shûshikei* β é sempre usado para desempenhar a função terminativa da sentença, havendo inclusive usos com outras partículas.

Prosseguirei com a análise verificando se esta tendência é também constatada nos verbos regulares *shimonidan* (com flexões em U e E) e *kaminidan* (com flexões em I e U), além dos verbos compostos de *kahen* e *sahen*.

Verificando a frequência do uso dos verbos *shimonidan* em “Contos de Heike, ed. Amakusa”, 582 palavras distintas são utilizadas 3.194 vezes. Vejamos o quadro dessa ocorrência, de acordo com as formas de flexão.

mizen	ren'yô	shûshi α	shûshi β	rentai	izen	meirei	total
868	1.923	12	31	186	110	64	3.194

A chave da passagem do *rentaiki* para o *shûshikei* está nos 2 exemplos do *shûshikei* α e 31 exemplos do *shûshikei* β . A análise dos 12 exemplos do *shûshikei* α nos mostra que há 4 exemplos nos poemas, 3 nas citações com língua clássica, e 1 na introdução. Excluídos estes 8 exemplos empregados nos textos escritos em língua clássica, restam 4 exemplos de emprego do *shûshikei* antigo do verbo *shimonidan*, no texto escrito em língua falada da época. São os seguintes exemplos:

- (11) *cacure arumajij coto nare ba, xibaracuua xirasumajijto vomô*: (315-18)
“sendo o que todos vão saber, penso em não **informar** no momento.”
- (12) *teqini cubiuo torasumaito vomôtaca*, (269-14)
“pensou em não deixar que o inimigo **corte** a cabeça...”
- (13) *vtô mo are, xitaxũmo are, yecoso mōxinadamumajiqere*: (39-3)
“mesmo amigo íntimo ou não, não há como **falar para acalmar**.”
- (14) *nhôbotachi izzareno vocure mairasumajijto modayerareta*. (343-24)
“todas as damas se preocuparam em apressar-se para não **atrasar**.”

Nestes 4 exemplos, todos os verbos são seguidos de *majii* ou, a sua forma derivada, *mai*. Pode-se dizer, em outras palavras, que somente as formas seguidas pelas partículas flexíveis *mai* e *majii* conservaram o *shûshikei* antigo α . Ademais, *mai* em língua contemporânea liga-se, nos casos de verbos *shimoichidan*, ao *mizenkei* e não ao *shûshikei*: *shirasemai*, *ukemai*. O processo da transição da ligação de *mai* e *majii* ao *mizenkei* pode-se constatar na mesma obra:

- (15) *qitanocata cono fitoni fanaremajij monouoto nacaruruni*, (285-13)
“a esposa chora, **não querendo separar-se dele...**”

Desta forma, *majii* liga-se ao *mizenkei* dos verbos *kaminidan* e *shimonidan*, levando-nos a considerar que a ligação [*shûshikei* α de verbo *shimonidan* + *maji*] constituía uma das formas em oscilação na época.

Por outro lado, se verificarmos os 31 exemplos do *shûshikei* β , veremos que a sua função predominante é a terminativa:

- (16) *cocoro no soco ni yxu uo nocosôzuru guide gozanaqereba, mōxiaguru*.
(45-18)
“(eu **lhe**) **falo**, porque não quero guardar rancor.”

- (17) *Cumagaye coreuo mite, Firayamauo vtasumaitote tçuzzuite caquru*. (264-24)
“Kumagai, vendo isso, **correu** atrás pensando em salvar Hirayama.”

Assim, as formas consideradas *rentaikei* no período Heian são empregadas como *shûshikei* nesta época. As frases (16) e (17) são exemplos da função terminativa, função esta que foi constatada nos 26 dos 31 exemplos. Os 5 exemplos restantes trazem os verbos ligados às partículas flexíveis *ran* e inflexíveis *tomo*, *na*.

- (18) *Fototoguisu cumoyni na uoya agururan* (143-1)
“Terei **destaque** (na corte), como o cuco que canta alto entre as nuvens?”
- (19) *xicarubei fitotachiuoba nosurutomo, zōnindomo uoba nosurunato yūte*,
(272-21, 22)
“falando para não **levar** (no barco) os plebeus, mesmo que levem os nobres...”

Do total de 5 exemplos de emprego dos verbos seguidos de partículas flexíveis e inflexíveis, há 1 exemplo com a partícula flexível *ran*, 2 exemplos com a partícula conectiva *tomo*, e outros 2 com a partícula inflexível *na*, que expressa a proibição.

Resumindo a análise da flexão dos verbos *shimonidan*, temos:

- III. O *shûshikei* α só é empregado para ligar os verbos às partículas flexíveis como *majii*, não constando exemplos de função terminativa.
- IV. O *shûshikei* β é empregado predominantemente na função terminativa da sentença, e em alguns casos, liga-se à partícula flexível *ran* e partículas inflexíveis *tomo* e *na*.

Chamamos de “passagem do *rentaikei* para *shushikei*” o fenômeno em que o *shûshikei* β substitui o *shûshikei* α . Pode-se observar a ampliação do emprego de *shûshikei* β , no sentido de que, além da função terminativa, constata-se exemplos de ligação com partículas flexíveis e inflexíveis.

A seguir, analisaremos o fenômeno da substituição do *shûshikei* pelo *rentaikei* nos verbos *kaminidan* (com flexão nas vogais I, U), incluindo os verbos compostos de *kahen* e *sahen*. Segue-se, abaixo, a tabela da frequência dos verbos, de acordo com as diferentes formas de flexão.

fomas de flexão / classes verbais	mizen	ren'yô	shûshi	shûshi β	rentai	izen	meirei	total
kaminidan	91	185	2	1	20	6	2	307
kahen	10	28	0	7	18	3	2	68
sahen	504	670	24	52	141	36	32	1459

São 35 verbos *kaminidan* distintos, empregados 307 vezes. O *shûshikei* α foi empregado 2 vezes, e o β , uma vez. Eis os exemplos do *shûshikei* α :

(20) *ficacoto xite vare uo vramunato*, (33-2)

“não **guardam rancor** de mim pelo que vocês cometeram.”

(21) *qedaixite Yoritomo vramunato*, (302-19)

“para não **ter rancor** do Yoritomo, depois de se descuidar dos afazeres...”

Nos 2 exemplos, o *shûshikei* α do *kaminidan* precede a partícula inflexível *na* de proibição. O verbo *uramu*, “ter ressentimento, guardar rancor”, sendo *kaminidan*, flexiona-se em *uram-I*, *uram-U*, *uram-URU*. Por outro lado, o *shûshikei* β de *kaminidan* é utilizado apenas uma vez, ligado ao conectivo *tomo*, no seguinte caso:

(22) *icani cuyurutomo, yeqi arumajij*. (43-1)

“não adiantará, por mais que **arrependesse**.”

Quanto aos verbos irregulares *kahen*, são 15 verbos distintos, incluindo os verbos compostos de *kuru*, utilizados 68 vezes. Das 68 vezes, 49 foi empregado o verbo *kuru*, e o restante são os casos de seus compostos como *idekuru*, por exemplo. O *shûshikei* α não foi usado nenhuma vez. A forma β foi empregada 7 vezes, das quais, 6 vezes desempenha a função terminativa e 1 vez vem acompanhado do conectivo *tomo*. Entre as 6 vezes em que desempenha a função terminativa, *kuru* foi usado 4 vezes, e *semekuru*, *hasekuru*, 1 vez, respectivamente. Os exemplos com a função terminativa são os seguintes:

(23) *Sōsuru fodono Naridano Gorōno quru*, (267-7)
“Enquanto isso, Gorô do Narida também **chega**.”

(24) *fubucurouo cubini caqeta sōno axigueno vmani notte faxequ-ru*: (391-16)
“um bonzo com uma sacola de cartas no pescoço **vem correndo** montado a cavalo pardo.”

Este é o exemplo do verbo que se liga à partícula conectiva *tomo*:

(25) *tatoi icanaru figacoto idequru tomo, qimi uoba nanito saxerareô cato* (49-6)
“caso **tiver acontecido** algo inconveniente, que faremos com o senhor?”

Quanto aos verbos irregulares *sahen*, são 204 verbos distintos, compostos de palavras de origem japonesa e de chinesa, com uma ocorrência total de 1459 palavras. Dentro desta ocorrência, o *shūshikei* α é encontrado em 13 palavras distintas, empregado 24 vezes. Porém, este número contém os verbos *xosu* (3), *xenji bantaisu* (1), *tassu* (1), *menzu* (1) e *su* (2), empregados na introdução e nas citações de linguagem literária. Excluindo-os, os *shūshikei* constatados em linguagem coloquial são 9 verbos, empregados 16 vezes. Classificando os verbos flexionados de acordo com as partículas a que se ligam, temos:

- (a) os verbos que se ligam à partícula *na*
– *aibiqisu* (1), *ayamachisu* (5), *su* (1), *fukakusu* (1) – total 8 vezes
- (b) os que se ligam à partícula flexível *majii*, *mai*
– *qessu* (1), *su* (1), *sonsu* (1), *zonzu* (1), *marasu* (2) – total 6 vezes
- (c) o que se liga à partícula flexível *rō*
– *ohasu* (2) – total 2 vezes

O emprego do *shūshikei* dos verbos *sahen* limita-se à ligação com partículas flexíveis e inflexíveis como mostram os itens (a) a (c), e não se encontram exemplos com a função terminativa.

Em contrapartida, vejamos os 52 exemplos do *shūshikei* β . As palavras e sua frequência de uso são as seguintes:

– *uchijinisuru* (1), *qenbutsuru* (1), *suru* (2), *suibisuru* (1), *zonzuru* (23), *marasuru* (24).

Destes 52 exemplos, 50 são empregados com função terminativa, como por exemplo:

(26) *Notodononi yoritçquumonoga naiga, foinō gozareba, cumitatematçurōto zonzuru*. (346-23)
“como é uma pena que ninguém queira lutar contra Noto, **(eu) penso** enfrentá-lo.”

- (27) *sonofi saicocuyeno cadodeuo suruto qicoyeta fodono*, (229-15)
“como falavam que **partiria** nesse dia a Província de Oeste...”

O *shûshikei* dos verbos irregulares *sahen* comportam 50 exemplos de função terminativa. Nos 2 exemplos restantes, os verbos são seguidos das partículas **tomo** e **mai**.

- (28) *fauagojeniuva vacaremarasurutomo, chichigojeniuva canarazu vonaji tocoronito coso votonaxiyacani vôxerareta*. (385-11)
“falou como adulto que mesmo **se despedindo** da mãe, estaria sempre junto com o pai.”

- (29) *sangiôniua suguinarasurumai*: (246-14)
“a distância de aqui até lá deve ser uns 300 metros.”

Assim, constatando-se que, dentre os 52 exemplos do emprego de *shûshikei* β dos verbos *kahen*, 50 têm função terminativa, nota-se a predominância de sua função terminativa, ao lado de alguns casos de ligação com as partículas flexíveis e inflexíveis.

5. Conclusão

A era Chûsei (XII-XVI) foi uma época em que a língua japonesa sofreu grandes transformações. Mesmo no campo da gramática histórica, houve grandes mudanças. O livro *Kokugoshi Yôsetsu*, “A Visão Geral da História da Língua Japonesa”, explica a circunstância da época da seguinte maneira:

“Os verbos passaram por grandes mudanças nesta época. Uma delas foi que o *rentaikei* passou a exercer também a função terminativa do *shûshikei*, e o mesmo pode-se dizer com as partículas flexíveis. Na época anterior, já se verificava nos textos coloquiais a terminação da sentença em *rentaikei*, mesmo sem a presença de *keijoshi* ou *kakarijosji* (partículas inseridas na sentença com significados diversos, comprometendo a forma de terminação do final do período em *rentaikei* ou *izenkei*, o que imprime certa ênfase), porém na época Insei (XI-XII), o fenômeno se constata não só nos textos coloquiais, mas também nos textos narrativos. (...)

No período Muromachi (1338-1573), os *shûshikei* e *rentaikei* enquanto formas tomam as mesmas formas de flexão, tornando-se tal como constatamos hoje.” (p. 108)⁽⁵⁾

De um modo global, foi exatamente o que aconteceu. No período Muromachi o *rentaikei* acaba tomando o lugar do *shûshikei*, constatando-se o uso de uma única forma para ambas as formas de flexão. A obra “Contos de

(5) DOI, Tadao e MORITA, Takeshi – *Kokugoshi Yojêtsu*. Ed. Shubunkan, 1975.

Heike, ed. Amakusa” que foi nosso objeto de análise, é uma obra escrita em língua falada, em 1592, na fase final da era Chûsei. O levantamento detalhado do *shûshikei* desta obra equivale à análise minuciosa do fenômeno e do processo de transformação do *rentaiki* em *shûshikei*. Foi por esse ângulo que vim analisando em todo o artigo os empregos das formas em transição, diferenciando-as de acordo com as classes dos verbos, e, para tanto, considere, provisoriamente, como “*shûshikei* α ” o *shûshikei* propriamente dito que foi usado desde o período Heian, e chamei de “*shûshikei* β ” o *rentaiki* que passou a exercer a função de *shûshikei*.

Tabela 1 – Frequência do uso do *shûshikei* α , de acordo com as classes verbais

empregos classes verbais	emprego A1			emprego A2			emprego A3		usos em textos literários			total
	f. termin.	majii	mai	ro	tomo	na	subtotal	intr.	poemas	citações		
rahen					2		2	1	4			7
shimonidan		2	2				4	1	4	3		12
kaminidan						2	2					2
kahen												0
sahen		4	2	2		8	16	7		1		24
nahen												0
total	0	6	4	2	2	10	24	9	8	4		45

O número de frequência de uso do *shûshikei* se deu como demonstra a tabela 1. O *shûshikei* α ou a forma antiga do *shûshikei* foi empregada 45 vezes no total (excluimos, porém, do objeto de análise os verbos de flexões *yodan* e *ichidan* que se caracterizam originalmente pela uniformidade entre o *shûshikei* e o *rentaiki*). No total de 45 exemplos, há 21 casos de emprego em textos escritos em linguagem literária, na introdução, poemas e citações. Excluindo estes casos, consideramos os 24 casos de emprego do *shûshikei* no texto da linguagem coloquial. Isto quer dizer que a forma antiga não desapareceu completamente pela substituição, mas que ela foi conservada em alguns casos. Analisando os casos restantes, constatamos que não há nenhum exemplo com função terminativa, havendo 12 casos em que a forma é ligada às partículas flexíveis *majii*, *mai*, *rô*, e outros 12 casos de *shûshikei* ligado às partículas inflexíveis *tomo* e *na*, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 2 – Frequência de uso do *shûshikei* β , de acordo com as classes verbais

empregos classes verbais	emprego A1	emprego A2		emprego A3		total
	f. terminativa	mai	ran	tomo	na	
rahen	42			1		43
shimonidan	26		1	2	2	31
kaminidan				1		1
kahen	6					6
sahen	50	1		1		52
nahen						0
total	124	1	1	5	2	133

A passagem do emprego do *rentaikei* para o *shûshikei* torna-se evidente ao contrastarmos a tabela 1 com a tabela 2. Ao observar o *shûshikei* β da tabela 2, sobressai o emprego do mesmo para a função terminativa, cuja freqüência foi registrada 124 vezes, em oposição à ocorrência 0 (zero) na tabela 1. Em suma, quanto à função terminativa, as formas do *shûshikei* antigo como *ari*, *agu*, *ku* e *su* têm dado lugar aos anteriormente considerados *rentaikei aru*, *aguru*, *kuru*, *suru*. Em se tratando desta função terminativa em particular, o processo da transformação do *rentaikei* em *shûshikei* se efetivou completamente.

Por outro lado, quanto ao uso (A2) do *shûshikei* precedendo as partículas flexíveis, constatam-se 12 exemplos na tabela 1, e 2 exemplos na tabela 2, configurando uma freqüência numérica maior deste uso na tabela 1. Porém, como *mai* e *majii* se ligam não só ao *shûshikei* mas também ao *mizenkei* dos verbos de flexão *ichidan* e *nidan*, não é possível concluir incondicionalmente pela simples comparação dos dados numéricos.

Além disso, no que se refere ao uso (A3) do *shûshikei* precedendo as partículas flexíveis, o *shûshikei* α liga-se 2 vezes com *tomo*, e 10 vezes com *na*, e o *shûshikei* β , 5 vezes com *tomo*, e 2 com *na*. Confrontando estes dados, chega-se à seguinte conclusão: quando se liga à partícula inflexível *tomo*, foi usado 2 vezes o “*aritomo*” de *shûshikei* α , e 5 vezes o “*shûshikei* β + *tomo*”, donde se pode considerar que a oração concessiva formada por *tomo* já tinha praticamente passado à nova forma por volta do séc. XVI. Quanto à ligação com *na*, há 10 exemplos com o *shûshikei* α , e 2 com a forma β , o que nos leva a considerar que a forma antiga ainda era predominante.

Com os dados das tabelas 1 e 2 acima apresentados, conclui-se o seguinte:

– O fenômeno da passagem do *rentaikei* ao seu uso como *shûshikei* nos verbos contidos em “Contos de Heike, ed. Amakusa”, ocorre por completo no que toca à sua função terminativa. Entretanto, quanto ao uso do *rentaikei* de verbos precedendo as partículas flexíveis e inflexíveis, coexistem as formas nova e antiga do *shûshikei*. Tais considerações permitem concluir que a transformação do *rentaikei* para o *shûshikei* se deu primeiramente com a função terminativa dos verbos, e, após a conclusão dessa etapa, passou-se ao uso dessa nova forma quando partículas flexíveis e inflexíveis acoplavam aos verbos.

(Traduzido por Junko Ota)